

**ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA A PORTADORES DE HIV/AIDS  
ACOMPANHADOS EM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (SAE)  
NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BAHIA**

Rogério Lima dos Santos\*  
Núbia Cristina Rocha Passos\*\*  
Joan Paulo Andrade Souza\*\*\*  
Marcos Augusto Andrade Souza\*\*\*\*

A Assistência Farmacêutica, como política pública, teve início em 1971 com a instituição da Central de Medicamentos (CEME). A dispensação de medicamentos foi definida na Política Nacional de Medicamentos como ato do profissional farmacêutico de proporcionar um ou mais medicamentos a um paciente, este ato não se configura apenas como o fornecimento do medicamento prescrito, deve atender aspectos técnicos, com o objetivo de garantir a entrega do medicamento correto, na dosagem e na quantidade prescrita, com instruções suficientes para seu uso adequado e guarda correta. A adesão ao uso de Terapia Antirretroviral (TARV) é um processo dinâmico e multifatorial que abrange aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais e comportamentais, que requer decisões compartilhadas e corresponsabilizadas entre a pessoa que vive com HIV, a equipe que o assiste. Com os esquemas disponíveis, é necessário que a medicação seja tomada adequadamente com a finalidade de alcançar carga viral indetectável e evitar a falência terapêutica. Objetivo deste estudo é descrever a importância da assistência farmacêutica a pacientes portadores de HIV/Aids acompanhados em serviço de atendimento especializado (SAE) no município de Santo Antônio de Jesus. Metodologia, relato de experiência dos atendimentos prestados serviço. Resultados, a atenção realizada pelo farmacêutico ao paciente, ou sua rede de apoio, respeita os princípios da confidencialidade e privacidade, utiliza métodos educativos, ferramentas que favoreçam a adesão ao tratamento como atendimento interdisciplinar, estilo de vida saudáveis e seguimento farmacoterapêutico. Todas essas medidas visam alcançar o êxito na farmacoterapia e adesão ao uso da Terapia Antirretroviral, pois esta é importante por ser a única maneira de garantir a maior duração possível do esquema prescrito, mantendo os benefícios do tratamento antirretroviral por tempo indefinido, permitindo a preservação das opções terapêuticas. Considerações finais, apesar de todos os esforços da equipe de saúde em conjunto com o farmacêutico, as dificuldades de adesão a TARV, dependem da vivência do paciente em relação a sua soropositividade e tem relação com o impacto e aceitação do diagnóstico, a manutenção do sigilo de seu status sorológico, ao manejo do esquema terapêutico, a percepção sobre a própria doença, até a organização do serviço de saúde. Dentro deste contexto, deve-se facilitar não só a adesão ao tratamento, mas também ao serviço de saúde, oferecendo alternativas de atendimento diversificadas e priorizando pacientes com maiores dificuldades.

**Palavras chave:** Aids. Terapia Antirretroviral. Serviço de Atendimento Especializado.

---

\* Acadêmico do curso de farmácia da Faculdade Maria Milza – FAMAM, bolsista do Prouni, rogeriotec.enfermagem@hotmail.com

\*\*Enfermeira, docente da FAMAM, nubiapassos@gmail.com

\*\*\* Odontólogo, Secretário Municipal de Saúde de Santo Antônio de Jesus – BA, joanpaulo@gmail.com; \*\*\*\* Farmacêutico do CTA/SAE de Saúde de Santo Antônio de Jesus – BA, marcos\_aac@yahoo.com.br.

\*\*\*\* Farmacêutico do CTA/SAE de Saúde de Santo Antônio de Jesus – BA, marcos\_aac@yahoo.com.br.